



Curso: Doutorado em Educação da PUC Goiás Doutorado em Educação

Título: Saúde-Educação, poderes e saberes: análise do discurso de materiais educativos

Autores: Jaqueline Luvisotto Marinho

orientador: Glacy Queirós de Roure

Resumo

Introdução e Objetivos

A pesquisa que apresentamos foi elaborada durante o Mestrado em Educação na PUC Goiás. Conforme explicado na dissertação de mestrado (MARINHO, 2012), consideramos o termo "Saúde-Educação" como a área de interação entre a "Educação" e a "Saúde". Considerando a necessidade de construção de outros olhares nesta área, objetivamos compreender o funcionamento do discurso em materiais educativos de campanhas preventivas, mas também buscamos transformações de nossas próprias concepções pelas experiências de construir a pesquisa e o texto, apresentando-se como um movimento de olhar para nosso próprio contexto e trajetória. A construção do texto, "tecido" na confluência de saberes e poderes, foi compreendida como uma possibilidade de transformações e retransformações, ao serem elaboradas experiências singulares na relação com as transformações da linguagem.

Material

Apesar de ser considerada uma "pesquisa qualitativa", procuramos caminhar além da dicotomização quantitativo versus qualitativo, além de apreensões e aplicações de técnicas metodológicas padronizadas, além do estabelecimento de passos completamente pré-determinados. A partir da observação, durante os meses de junho a setembro de 2011, dos materiais educativos de campanhas preventivas disponibilizados no site do Ministério da Saúde, foram selecionados para análise os materiais educativos que se relacionavam à "saúde" no sentido de "produzir (mais) saúde", de "construir corpos (mais) saudáveis". A análise do discurso dos materiais educativos selecionados foi realizada a partir das concepções de Michel Foucault, considerando a importância de se visualizar o funcionamento do discurso para compreensão das relações de poder-saber.

Resultado

Nos materiais educativos analisados, verifica-se uma ênfase no estímulo a se realizar atividades físicas, sendo apresentadas determinadas regras e ordenamentos, supondo que estas seriam suficientes para que fossem anulados todos os problemas sociais, como se todas as pessoas apresentassem as mesmas condições de vida para a realização das normas estabelecidas. Exemplificando, em um dos materiais educativos analisados, tem-se o sentido de que a atividade física é um caminho direto para a saúde e para a felicidade, que inclusive é quantificada em "mais saúde". Nesse material, observa-se que a "amarelinha", uma brincadeira de criança, apresenta diversas frases com verbos infinitivos que funcionam como imperativos, sem pormenores ou explicações de como fazer ou o que seria exatamente realizar suas ações, indicando que as regras e ordens a serem transpostas na brincadeira levarão ao campo da "amarelinha" indicado geralmente como "céu" ou "paraíso", que na imagem está indicado como "mais saúde". Portanto, observa-se no material educativo que, para se ter "mais saúde" e para se chegar ao "céu" ou ao "paraíso", objetivo estabelecido pela imagem e pela brincadeira "amarelinha", seria preciso seguir as regras e ordens determinadas pelo Ministério da Saúde, um representante do "Estado", se tornando o detentor das chaves e dos seguimentos para a "saúde-salvação", o "portal" da "saúde" e da "salvação".

Conclusão

Os materiais educativos das campanhas preventivas acabam por enfatizar um sentido de domínio de si pelo controle e disciplinarização de si mesmo e de conhecimento de si pelo eu construído do saber internalizado das "Ciências da Saúde" como de si, "visualizando-se a si mesmo" a partir do olhar das "Ciências da Saúde", supostamente como se vissemos por nossos próprios olhares, tornando-se assim em "controlar-se a si mesmo", "disciplinar-se a si mesmo" e em "normalizar-se a si mesmo", tendo como padrão de si construído pelo saber-poder das "Ciências da Saúde". Assim, formam-se discursos considerados verdadeiros a partir da construção de legitimação destes discursos e de suas fontes. A "Saúde-Educação" se torna uma pedagogização para um suposto silenciamento de discursos, para uma suposta submissão e padronização de corpos, para o estabelecimento de saberes e poderes que se autolegitimam por sua legitimidade



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>
ISSN: 2177-3327

legitimada.

Referências

- CANGUILHEM, Georges. O conhecimento da vida. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.**
- FOUCAULT, Michel. Resumo dos Cursos do Collège de France (1970-1982). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.**
- _____. **Microfísica do Poder. 24. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.**
- _____. **A Arqueologia do Saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.**
- _____. **A Ordem do Discurso. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.**
- _____. **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Ditos & Escritos III. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.**
- _____. **Repensar a Política. Ditos & Escritos VI. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.**
- _____. **Problematização do Sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. Ditos & Escritos I. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.**
- MARINHO, Jaqueline Luvisotto. Saúde-Educação: saberes, poderes, experiências e singularidades. Dissertação (Mestrado em Educação). PUC Goiás. Goiânia, 2012.**

palavras-chave: Saúde-Educação; discurso; saber;poder

modalidade de Fomento: Bolsa de Doutorado - FAPEG